

Faculdades Integradas de Patos Curso de Medicina v. 6, 2021, p. 421-434 ISSN: 2448-1394	 Journal of Medicine and Health Promotion
---	---

PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PARTNER PRENATAL: AN INTEGRATIVE REVIEW

Léoandro Crizanto Leite Lopes

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil

leoandro.leite@gmail.com

Silvia Ximenes Oliveira

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB - Brasil

silviaximeneso@gmail.com

Érica Surama Ribeiro César Alves

Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – PB – Brasil

ericasurama@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Abordar a participação dos pais sobre o Pré-Natal masculino e identificar os fatores que influenciam positiva ou negativamente sua presença no pré-natal.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura conduzida a partir de recomendações propostas pelo protocolo PRISMA, desenvolvida no mês de maio de 2020, por meio da consulta dos Descritores Controlados (DeCS) de Ciências da Saúde: Paternidade; Saúde do Homem e Pré-Natal, nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS, BDENF e *Google Scholar*, com artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, com acesso gratuito e publicados entre os anos de 2016 a 2020.

Resultados: A análise dos dados a permitiu a identificação de duas categorias temáticas: participação do parceiro na perspectiva da gestante e serviço de saúde ofertado aos pais. A análise evidenciou estudos qualitativos, publicados em periódicos nacionais, que concentraram a importância da participação do pai durante as consultas de pré-natal. Evidenciou-se que é crucial a participação do pai nas consultas de pré-natal, para uma gestação mais segura como também como forma de cuidado direcionado aos homens. Observou-se estudos demonstrando a importância do pai nas consultas de pré-natal, mas ratifica-se a ausência de promoção dos exames direcionados ao pai, preconizado para essas consultas.

Conclusões: estudos de avaliação são ferramentas fundamentais para subsidiar futuras pesquisas que busquem ações direcionadas a este público masculino a fim de contemplar o pré-natal masculino.

Palavras-Chave: Paternidade. Saúde do Homem. Pré-Natal.

ABSTRACT

Objective: to address parents' participation in male prenatal care and to identify the factors that positively or negatively influence their presence in prenatal care.

Methods: This is an integrative literature review conducted based on recommendations proposed by the PRISMA protocol, developed in May 2020, through consultation of the Health Sciences Controlled Descriptors (DeCS): Paternity; Men's Health and Prenatal Care, in the LILACS, SciELO, BVS, BDENF and Google Scholar databases, with original articles,

available in full, in Portuguese and English, with free access and published between the years 2016 to 2020.

Results: The analysis of the data allowed the identification of two thematic categories: participation of the partner in the perspective of the pregnant woman and the health service offered to the parents. The analysis showed qualitative studies, published in national journals, that focused on the importance of the father's participation during prenatal consultations. It was evident that the father's participation in prenatal consultations is crucial for a safer pregnancy as well as a form of care directed at men. Studies have been observed demonstrating the importance of the father in prenatal consultations, but the absence of promotion of exams directed at the father, recommended for these consultations, is confirmed.

Conclusions: evaluation studies are fundamental tools to support future research that seeks actions directed at this male audience in order to contemplate male prenatal care.

Keywords: Paternity. Men's Health. Prenatal.

1. Introdução

O Programa do Pré-Natal do parceiro foi criado no ano de 2007, tendo como pioneira a cidade de Ribeirão Preto (SP), pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto com auxílio do Hospital das Clínicas que é um anexo da instituição. Entre 2010 e 2011 com respostas positivas, o município aderiu a prática, colocando em execução nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em 2014, o Ministério da Educação introduziu essa atividade na Caderneta da Gestante, tendo em vista índice de resultados positivos dessa aplicação, criando uma sessão específica para o mesmo no referido caderno¹.

No passado, as ações voltadas a planejamento familiar e assistência pré-natal e puerpério, era programas desenvolvidos "exclusivamente para o binómio mãe-filho. No entanto viu-se a necessidade de inclusão do parceiro nessas consultas e na Estratégia de Saúde da Família e desde então tem defendido que os homens podem e devem ser envolvidos integralmente em tudo o que diz respeito à tomada de decisão reprodutiva, desde a escolha de ser pai à participação solidária na gestação, no parto e no cuidado e na educação das crianças².

Nesse sentido, o Ministério da Saúde lançou em 2016, o Guia do Pré-Natal do Parceiro, como uma ferramenta de inclusão do homem/pai durante os atendimentos materno-infantil dos serviços da atenção primária à saúde³.

Atualmente, o homem tem perdido o estereotipo de provedor da fonte de renda da família e a mulher a responsável por cuidar da parte doméstica e da criação da prole. Com isso, o homem passou a ter maior visibilidade pelo Ministério da Saúde, principalmente em se tratando do cuidado à saúde criando um elo de participação maior dele nos serviços de saúde⁴.

Durante a gestação, é importante conscientizar os homens sobre a presença do parceiro nesse período e indagar que é de suma importância essa participação no apoio da gestante. Pois, ela sofrerá diversas mudanças anatomo-fisiológicas que a impedirão de

realizar algumas funções normais e cotidianas. A assistência do mesmo acarreta num sentimento de segurança e firmeza passada para genitora no período onde irá acontecer vários desequilíbrios hormonais⁵.

Nesse contexto, o pré-natal masculino torna-se uma ferramenta adotada pelo Ministério da Saúde muito importante, pois busca o envolvimento do homem de forma consciente a todas as ações voltadas ao planejamento familiar, bem como uma forma de contribuir com a adesão do público masculino aos serviços de saúde. Durante as consultas a equipe de enfermagem poderá favorecer o elo paterno e examiná-lo, também, durante todo o período gestacional, ensinando-lhe como agir e cuidar do seu filho após o nascimento e ajudá-lo a entender as modificações fisiológicas que sua parceira sofre durante o processo da gravidez.

Porém, mesmo com a divulgação e preconização pelo Ministério da Saúde ainda há uma fragilidade na efetuação desse programa e orientação das gestantes a trazerem seus parceiros para a unidade. Diante do exposto chegou-se a seguinte questão norteadora: Qual a importância do pai durante as consultas de pré-natal?

O presente estudo tem como objetivo abordar a percepção das gestantes sobre a presença do pai no Pré-Natal e identificar os fatores que influenciam positiva ou negativamente sua presença no pré-natal.

2. Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que possibilitou a realização de uma síntese sobre a importância do pai nas consultas de pré-natal encontrado em bases de dados e a unificação dos estudos relacionados a este fenômeno. Este tipo de revisão possibilita ao pesquisador, levantar o conhecimento já construído e publicado acerca de determinado tema, posicionar-se criticamente e mostrar evidências do tema foco de estudo⁶.

Na operacionalização desta revisão, utilizaram-se os termos inseridos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Paternidade. Saúde do Homem. Pré-Natal. Na estratégia de busca, foi utilizado o operador booleano OR, que permitiu ampliar a pesquisa. A busca do material deu-se através de consulta eletrônica nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e *Google Scholar*.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: textos completos; redigidos nos idiomas português e inglês; publicados no recorte temporal entre 2016 a 2020 e que respondessem a questão norteadora; e foram adotados como critérios de exclusão, a duplicidade de artigos nas bases de dados, a não identificação de relação com a temática, estudos com

base de dados secundários, editoriais, relato de experiência, dissertações e teses, por meio da leitura de título e resumo. A escolha dos anos da publicação dos estudos foi baseada na inclusão do Guia do Pré-Natal do Parceiro pelo Ministério da Saúde em 2016. Os artigos foram acessados em maio de 2020.

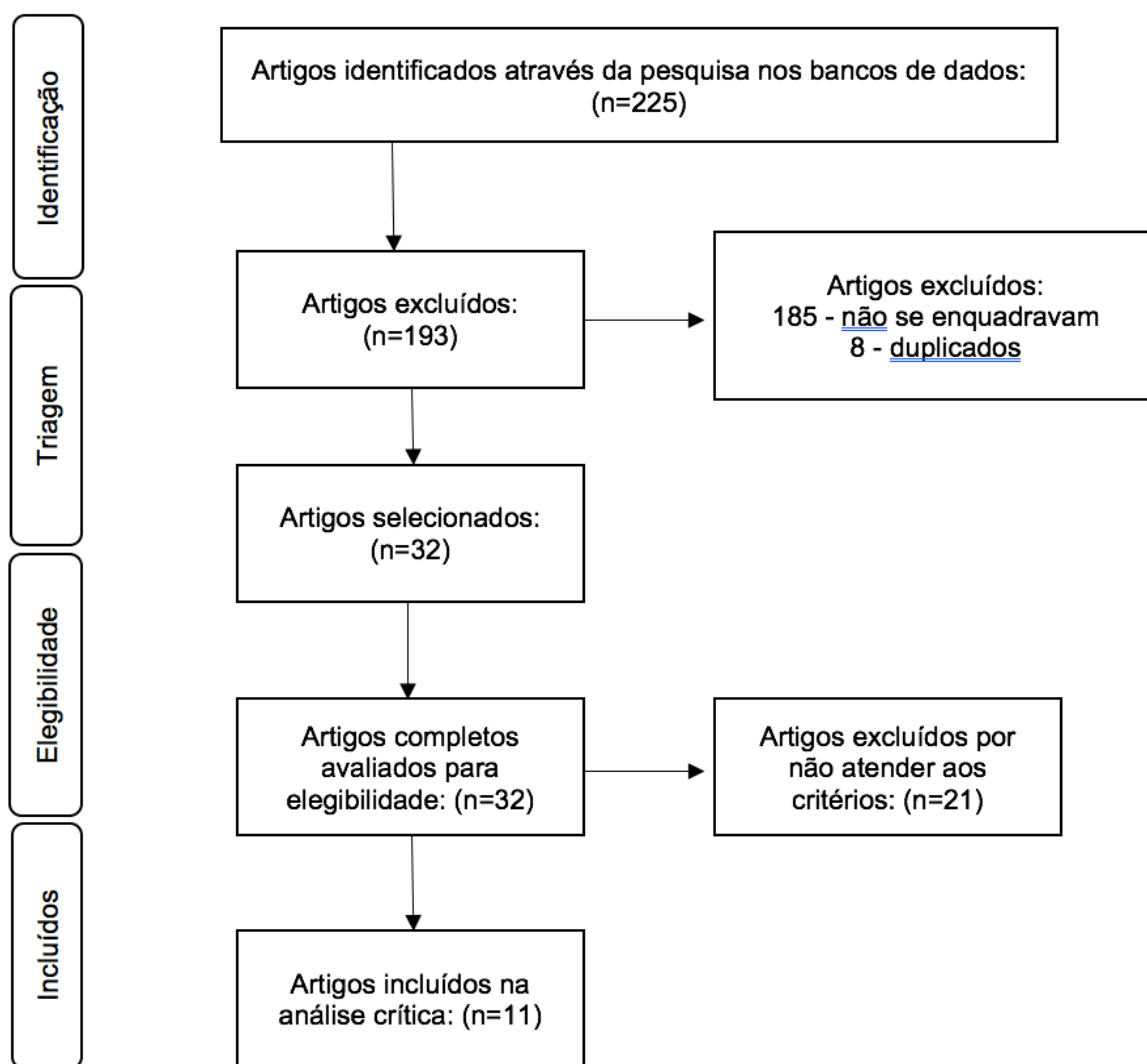
Os artigos foram classificados quanto ao nível de evidência: nível I – metanálise de múltiplos estudos controlados; nível II – estudo individual com delineamento experimental; nível III – estudo com delineamento quase-experimental, como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível IV – estudo com delineamento não experimental, como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível V – relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas e nível VI – opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas⁷.

Sistematizaram-se as etapas subsequentes (categorização dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e a apresentação da revisão com a síntese do conhecimento produzido)⁸ fornecendo subsídios para identificar os problemas existentes na área de investigação, bem como implementar novas evidências científicas e práticas de trabalho.

Seguiu-se, para a organização e tabulação dos dados, um roteiro de coleta de dados, contendo autores(as), ano de publicação, título do artigo, objetivo, principais resultados e nível de evidência.

Encontrou-se um total de 225 publicações nas bases de dados mencionadas, que passaram por três etapas, a saber: a primeira etapa constituiu-se da análise dos títulos, resumos e objetivos confrontando-os com os critérios de inclusão estabelecidos; na segunda etapa foram excluídos 193 artigos por não estarem em conformidade com tais critérios, sendo selecionados 32 artigos. Os estudos selecionados passaram por uma análise integral de seu conteúdo, por dois autores de forma independente com a finalidade de refinar os resultados desta pesquisa, assim, foram incluídos 11 artigos e excluídos 22 por fugirem do tema proposto; na terceira etapa elaborou-se uma síntese crítica dos artigos selecionados na fase anterior, para composição dos resultados desta pesquisa, conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta* (PRISMA)⁹ conforme Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma das fases de seleção dos estudos incluídos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (MOHER et al, 2009)⁹. Patos (PB), Brasil, 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

3. Resultados

No Quadro 1, estão representadas as informações gerais dos 11 artigos que foram incluídos nesta revisão integrativa. Sendo estes, interpretados e sintetizados em conformidade com os resultados obtidos, partindo de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos.

Entre os 11 artigos analisados, identificou-se que todos foram escritos no Brasil e publicados no idioma português.

Quadro 1 - Descrição dos autores, ano, título do artigo, periódico publicado e síntese dos resultados. Patos-PB, Brasil, 2020.

Nº	Autores/ Ano	Título	Tipo de Estudo	Síntese dos Resultados	Nível de Evidência
01	Ferreira; Fernandes ; Lô; Melo; Gomes; Andrade, 2016	Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal.	Estudo qualitativo	Este estudo agrupa a importância da presença do pai nos em momentos do ciclo gravídico-puerperal em que observou-se expressão de sentimentos de segurança com vistas a melhor qualidade no apoio e acompanhamento da mulher durante as consultas.	IV
02	Fortes; Costa, 2016	Presença do pai no momento do parto: percepções e sentimentos das puérperas	Estudo qualitativo, do tipo exploratório, descritivo	O estudo destaca a importância da presença do pai pela gestante no momento do parto, pois proporciona segurança, força, felicidade, calma e tranquilidade, além de unir o casal, pois estarão vivendo e dividindo um momento especial para ambos. Com a presença do pai durante o parto, a mulher ficará menos ansiosa, visto que partilhará desta vivência com alguém de seu convívio através de apoio, carinho e atenção.	IV
03	Cardoso; Silva Junior; Bonatti; et al., 2018.	A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante	Descritivo, observacional, transversal, qualitativo	Entre as 11 participantes do estudo, apenas uma teve acompanhamento integral do parceiro, outras cinco relataram a presença apenas	IV

				na realização da ultrassonografia obstétrica. O trabalho foi apontado como principal fator da ausência do companheiro, questões de gênero também influenciaram, pois, a gestação é vista como momento exclusivo da mulher.	
04	Cavalcanti ; Holanda, 2019	Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher	Revisão integrativa	A participação do pai/parceiro representa uma importante fonte de apoio emocional, fortalecimento quanto a amamentação, evolução do parto natural e recuperação puerperal	V
05	Caldeira; Ayres; Oliveira; Henriques , 2017	A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	Descritivo, observacional, transversal, qualitativo	A pesquisa apontou o apoio ofertado em âmbito familiar como essencial para a gestante e a ausência do homem durante a consulta foi entendida e justificada pelo horário de trabalho do companheiro, na maioria das vezes.	IV
06	Moreira; Gomes; Ribeiro, 2016	E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens	Qualitativo	Como forma de envolver os homens nos serviços de saúde, obteve-se três estratégias: atendimento aos homens no menor tempo; deslocamento dos profissionais de saúde para o atendimento aos	IV

				homens em seus espaços de trabalho e atendimento à demanda específica por contracepção	
07	Henz; Medeiros; Salvadori, 2017	A inclusão paterna durante o pré-natal	Descritivo, transversal, qualitativo	A limitação da oferta de horários de atendimento, que coincidem com os de trabalho dos homens dificulta a participação paterna. Destacou-se a importância de as gestantes encorajarem o seu parceiro a participar das atividades do pré-natal.	IV
08	Holanda; Castro; Aquino; et al., 2018	Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto	Analítico, observacional, transversal, quantitativo.	A variável presença do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação da puérpera com o apoio ($p=0,0004$) e com a utilidade do apoio ($p=0,007$) durante o trabalho de parto, enquanto a variável capacitação do companheiro no pré-natal esteve estatisticamente associada à satisfação com o apoio ($p<0,00001$) e à utilidade do apoio ($p<0,001$; $p<0,00001$ e $p=0,006$) prestado pelo companheiro durante todas as fases avaliadas (trabalho de parto, parto e pós-parto imediato).	IV

09	Gomes; Albernaz; Ribeiro; et al, 2016.	Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade	Opnativo	As opiniões propostas pelos autores para os cuidados masculinos se baseiam em três pontos: a ideia do homem como colaborador na promoção da saúde da companheira quando grávida e/ou da prole; o exercício da paternidade vinculado fortemente ao sustento da família e os hiatos gerados entre a ideia tradicional de paternidade e os novos arranjos familiares e de gênero.	VI
10	Silva; França; Pedrosa; et al, 2020	A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência no período gravídico puerperal	Revisão integrativa, descritivo e exploratório	Observou-se a importância da facilidade de acesso aos homens nos serviços de saúde para que se sintam acolhidos e motivados a participarem das consultas do pré-natal.	IV
11	Mello; Parauta; Saldanha; et al, 2020	Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde.		As participantes declararam a diferença entre ser pai jovem e adulto, destacando-se a maturidade. A maioria condenou a gravidez na adolescência, e a não-frequência dos pais às consultas.	IV

Fonte: Elaboração própria.

4. Discussão

A partir da análise emergiram duas categorias: participação do parceiro na perspectiva da gestante e serviço de saúde ofertado aos pais.

Participação do parceiro na perspectiva da gestante

A visão das gestantes sobre a participação do pai ou companheiro permite-nos observar que os homens poderiam participar de forma mais efetiva durante as consultas, através de um esclarecimento e agregação de informações pertinentes a gravidez, muitas vezes se mostrando receosas por esperarem um apoio por parte do companheiro¹⁰.

Estudo realizado com gestantes em um município do interior de Mato Grosso, Brasil, descreve que a presença do parceiro durante o atendimento pré-natal foi fundamental, tanto durante as consultas como também na realização de exames como ultrassom (USG), pois permite a criação de vínculos que favoreçam a construção de sentimentos da tríade pai-mãe-filho¹¹. O momento da realização da USG é caracterizado por intensas emoções entre o casal, pois possibilita ao homem a visualização do contorno fetal pelo visor do aparelho como também permite a escuta dos batimentos cardíacos, o que tende a favorecer a relação dos pais com o bebê¹².

Aspectos positivos relacionados a participação do pai durante a gestação são inúmeros, tais como o apoio social e emocional do companheiro à gestante, maior vínculo na relação entre o casal, apoio durante o parto e puerpério, habilidades do casal nos cuidados futuros com o bebê companheirismo durante a gestação, parto e pós-parto^{13,5}.

Corroborando com estes resultados, achados de um estudo¹⁴ apontam que a presença do pai durante o parto propicia significados positivos como segurança e certeza do alívio do medo e da dor, uma vez que no momento do parto a mulher se encontra fragilizada, além de proporcionar força, felicidade calma e tranquilidade. A participação paterna durante o parto. Nesse sentido, os benefícios dispensados à mulher mediante presença do pai ou acompanhante durante o processo de parturição, são descritos como consistentes pela Medicina Baseada em Evidência¹⁵.

Mesmo com os benefícios da participação do companheiro nas consultas do pré-natal, estudos apontam a ausência do pai, abalizando como principais fatores o horário, por conflitar com o período diurno de trabalho^{16,13}. Esta evidência nos alerta para uma adequação dos horários de atendimento ofertados pelos serviços de saúde, tanto as gestantes, como ao homem/companheiro, como forma de garantir e/ou permitir a participação dos mesmos nas consultas de pré-natal^{13,17}.

Evidencia-se, portanto, que uma participação ativa durante o período gestacional constitui um fator de proteção as gestantes. De acordo com a Lei Federal nº 11.108, de 7

de abril de 2005 garante a gestante o direito à presença de um acompanhante de livre escolha da mulher, durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato¹⁸. Dentro deste contexto, a Lei do Acompanhante pode contribuir positivamente para a inserção dos homens nas consultas de pré-natal, e consolidar a mudança do paradigma - do binômio mãe-criança para o trinômio pai-mãe-filho¹⁹.

Serviços de saúde ofertado aos pais

Sobre a participação do pai/companheiro nos cuidados à saúde, foi evidenciado no que os profissionais de saúde podem incentivar através de três ordens: potencializando as oportunidades na realização de exames clínicos de rotina, valorizando a paternidade no pré-natal e incluindo os homens no planejamento familiar²⁰. Esse achado reverbera um preceito da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que refere a saúde sexual e reprodutiva e a promoção da paternidade responsável como linhas destinadas as ações de saúde¹.

A participação paterna ocorre através de práticas educativas realizadas com grupos de gestantes ou casais e também através das visitas domiciliares. As consultas de pré-natal muitas vezes podem ser o primeiro contato do parceiro com o serviço de saúde, portanto, é imprescindível que ações estratégicas sejam incorporadas para um cuidado integral à saúde na atenção básica, mediante a oferta dos testes rápidos disponíveis bem como a solicitação de exames de rotina e atualização da caderneta de vacinação^{21,22}.

Salienta-se que nas consultas de pré-natal, os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, deveria realizar a capacitação do companheiro, visto que o homem é um integrante da rede de apoio à mulher durante o processo gravídico e puerperal.

Estudo opinativo realizado no Brasil¹⁶ destaca o fluxo de envolvimento de homens no pré-natal, seguindo as seguintes etapas: acolhimento; realização de exames, testes rápidos e vacinação; acompanhamento e avaliação das consultas pré-natais e envolvimento dos homens no parto e no puerpério. No que se refere as ações realizadas no acolhimento destacam-se ouvir as expectativas do pai e da mãe, ou de pares do mesmo sexo em relação a paternidade e sua participação no pré-natal, elaborar uma linha de cuidado com a participação de ambos de forma que assegure que as necessidades sejam atendidas, discutir em relação ao planejamento reprodutivo e em casos de inviabilidade da presença do parceiro, lançar estratégias de participação voltadas ao pré-natal, parto e pós-parto.

Outro fator mencionado neste estudo opinativo refere-se a atenção à saúde, mediante um processo organizativo das práticas de cuidados masculinos através da promoção de uma atenção integral baseada no acolhimento a partir da identificação das necessidades biopsicossociais¹⁶.

A respeito das peculiaridades referentes às orientações direcionadas ao pai/homem salienta-se seus direitos no acompanhamento à gestante desde as consultas de pré-natal, como também no pré-parto, parto e pós-parto²³.

5. Considerações finais

Esta revisão integrativa possibilitou concluir que as mulheres revelam o desejo da companhia de seu companheiro/pai nas consultas de pré-natal, tanto nos aspectos fisiológicos da gestação como em relação a segurança e afeto.

Pontua-se também a fragilidade nos serviços de saúde em relação ao acolhimento dos homens durante as consultas de pré-natal, tendo como principal fator negativo a incompatibilidade de horário.

Percebe-se a necessidade do fortalecimento das iniciativas governamentais com vistas a promoção do homem durante o pré-natal de forma mais enfática, além da necessidade de construir estratégias para um acolhimento e cuidado condizente com as necessidades masculinas.

Nesta perspectiva, no campo assistencial, faz-se necessário que os profissionais de saúde se sensibilizem com questões que envolvam as gestantes, principalmente em relação ao seu companheiro para que se fortaleça a cada dia o afeto da tríade pai-mãe-filho.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
2. Benazzi AST, Lima ABS, Sousa AP. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. R. Pol. Públ. 2011; 15(2):327-333.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. 1ª Edição. Brasília, 2016.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
5. Holanda SM, Castro RCMB, Aquino OS, Pinheiro AKB, Lopes LG. et al. Influência da participação do companheiro no pré-natal: satisfação de primíparas quanto ao apoio no parto. Texto & Contexto Enfermagem. 2018;27(2): 2:1-10.

6. Teixeira E, Medeiros HP, Nascimento MHM. et al. Revisão integrativa da literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. Rev Enferm UFPI. 2013; 2(spe):3-7. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1457>.
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? Einstein. 2010; 8(1):102-106. DOI: 10.1590/s1679-45082010rw1134
8. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. Rev Esc Enferm USP. 2014; 48(2):329-339. DOI: 10.1590/S0080-6234201400002000020
9. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DA. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. Annals of Internal Medicine. 2009; 151(4):123-30.
10. Ferreira IS, Fernandes AFC, Lô KKR. et al. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. Rev Rene. 2016; 17(3):318-323.
11. Cardoso VEPS, Silva Junior AJS, Bonatti AF, et al. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. J. res.: fundam. care. Online. 2018;10(3):856-862. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.856-862>
12. Simas FB, Souza LV, Scorsoline-Comin F. Significados da gravidez e da maternidade: discurso de primíparas e múltiparas. Psicol Teor Prat. 2013;15(1):19-34.
13. Caldeira LA, Ayres LFA, Oliveira LVA, et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7: e1417.
14. Fortes AFA, Costa, TVP. Presença do pai no momento do parto: percepções e sentimentos das puérperas. Enfermagem Brasil. 2016;15(4):198-205.
15. Longo CSM, Andraus LMS, Barbosa MA. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. Rev Eletronica Enferm. 2010; 12(2):386-391.
16. Gomes R, Albernaz L, Ribeiro CRS, et al. Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. Ciência & Saúde Coletiva. 2016; 21(5):1545-1552.
17. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde. 2017;6(1):52-66.
18. Brasil. Diário Oficial da União. Lei nº 11.108. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do sistema único de saúde SUS. Brasília: Diário Oficial da União; 2005.
19. Herrmann A. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

20. Moreira MCN, Gomes R, Ribeiro CR. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. Cad. Saúde Pública. 2016;32(4): e00060015.
21. Oliveira SX, Dantas LA, Henrique OMF, et al. PRÉ-NATAL: assistência do enfermeiro no contexto da Estratégia Saúde da Família. Obstetrícia e suas multifaces: novas perspectivas para a enfermagem. 1ed.Curitiba: CRV; 2017:51-62.
22. Cavalcanti TRL, Holanda VR. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sobre a saúde da mulher. Enferm. Foco. 2019;10(1):93-98.
23. Silva MC, França AMB, Pedrosa AK, Rodrigues PARA. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência no período gravídico puerperal. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. 2020;5(3):105-116.